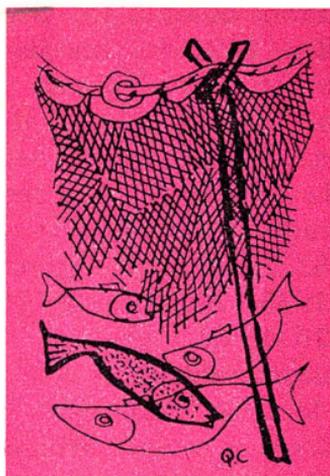


CARUTAPERA

MARANHÃO

B35



Os Jesuítas, os primeiros a penetrar a região onde hoje está situado o Município de Carutapera, fundaram, em 1655, um pòsto de catequese, à margem direita do rio Gurupi. Mais tarde, Pedro Teixeira fêz o reconhecimento do terreno para a construção de uma estrada real. O início da colonização data de 1798, quando começaram a surgir os núcleos Iririaçu, Igarapé Açu, São João, São Lourenço, Piritina, Pindobal e Rivirada. Em 1854 foi fundada a Colônia de São Pedro de Alcântara, pelo govêrno da Província do Maranhão, muito prejudicada com a agressividade dos índios.

A 25 de junho de 1861, Firmino Pantoja e espòsa, D. Faustina Pantoja, adquirem uma posse de terra de 600 braças em quadro, à margem direita do rio Arapiranga, e fazem doação para a edificação do povoado de Carutapera e a construção da capela dedicada ao Divino Espírito Santo. Mas, o padroeiro da cidade é São Sebastião, que só teve sua Matriz inaugurada em 1960. Carutapera pertenceu ao Município de Turiaçu, de que foi distrito de 1873 a 1886, quando alcançou sua autonomia. Perdeu-a em 1931, sendo restaurada em 1935.

☆

A denominação Carutapera, acredita-se, nasceu do nome dos índios Curus que viviam no local da atual cidade, em habitações conhecidas por "Tapera dos Curus".

☆

O distrito data de 12 de julho de 1873 (Lei provincial n.º 1 026). Passou a vila em 11 de maio de

Coleção de Monografias / Série B / N.º 35

Texto de Fernando Pereira Cardim, da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE. Desenho de Q. Campofiorito.

1886, quando foi criado o Município (Lei n.º 1 377). Em 1892 foi instalado o primeiro governo municipal eleito. Perdeu sua autonomia pelo Decreto estadual n.º 75, de 25 de abril de 1931, confirmado pelo de n.º 539, de 16 de dezembro de 1933. Foi restaurado pelo Decreto n.º 832, de 3 de junho de 1935. A Lei n.º 2 176, de 26 de dezembro de 1961, desmembrou-lhe o distrito de Luís Domingues para formar novo Município. Os distritos da Carutapera e Itamararé compõem, atualmente, o Município.



Igreja Matriz de São Sebastião

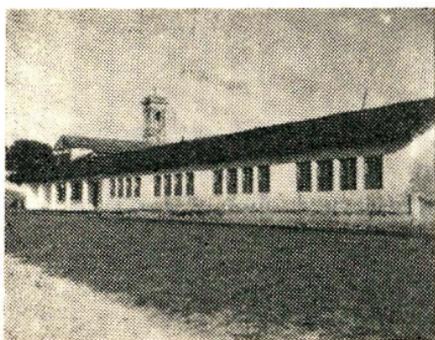


É Têrmo Judiciário da Comarca de Turiaçu. Conta com 1.º, 2.º, e 3.º suplentes de Juiz, 1 adjunto de promotor, 2 tabeliães e 2 oficiais de justiça. Existem 3 cartórios — um fora da sede (Itamararé).



Área de 14 126 km². Altitude de 19 metros acima do nível do mar (sede municipal). Está na zona fisiográfica denominada de Gurupi e faz limites com o Estado do Pará, os Municípios de Luís Domingues do Maranhão, Cândido Mendes, Turiaçu, Monção e Imperatriz, e é banhado pelo Oceano Atlântico. A temperatura média varia entre 39º e 27º C, e a precipitação pluviométrica anual, em tórno de 2 000 mm. Clima quente e úmido. O inverno vai de janeiro a julho, sendo de maio a julho o período de maiores chuvas.

Principais acidentes geográficos: rios Gurupi, Arapiranga, etc.; queda de água de Tapiruçu, etc.; serras Piracambu, Monte Cristo, etc.; ilhas Sapecá, Dezoito, Pedra Branca, etc.; e baías Irimirim, Iriaçu, etc. Há diversas minas de ouro: Itamararé, Portuguêsa, Caxias, etc.



Grupo Escolar Joaquim Lopes Filho



Com base nos dados preliminares do Recenseamento de 1960, pode-se estimar em cêrca de 7 850 habitantes a população municipal, a 1.º-I-1962.

No último intervalo censitário, a população da cidade cresceu de 52%, passando de 1 626 pessoas para 2 477; e a vila diminuiu de 30%, de 206 para 144. Foram contados 1 332 domicílios no distrito-sede e 241 no de Itamataré.



Os rebanhos, em 1961, eram estimados em 17 300 cabeças, no valor de 85 milhões de cruzeiros. Predominavam os bovinos (8 245 cabeças, 53,6 milhões de cruzeiros), seguidos dos suínos (3 800/11,4), caprinos (3 500/3,5) muareis (817/9,8) e eqüinos (814/6,5). A produção de leite, de 21 mil litros em 1960, rendeu 315 milhares de cruzeiros. O plantel avícola reunia



Pôsto Médico

8 100 galináceos, valendo 1,2 milhão. Foram produzidas 4 600 dúzias de ovos de galinha, no valor de 220,8 milhares de cruzeiros. O mel de abelhas alcançou 400 quilos e 24 mil cruzeiros. Contam-se 60 estabelecimentos pecuários e 4 agropecuários.



A produção do pescado, em 1961, atingiu 1 589 toneladas, no valor de 60 milhões de cruzeiros. Há pequena indústria de peixe e camarão sêco. Contam-se 796 pescadores (132 colonizados).



Tem sido incrementada a produção de fibra de malva, que em 1961, se fixou em 25 275 milhares de cruzeiros e 815 toneladas. O sal marinho, em 1960, totalizou 18 milhares de cruzeiros e 20 toneladas.



O milho, a mandioca, o côco-da-baía, o arroz, o algodão em caroço e a banana são os principais produtos agrícolas. Em 1961, totalizaram cêrca de 15 milhões de cruzeiros: milho, 5,3 (528 t); mandioca, 4,2 (10 500 t); côco-da-baía, 2,2 (360 mil unidades); arroz, 1,5 (180 t); algodão, 1,2 (31,5 t); e banana, 750 milhares (15 mil cachos). Foram contados 754 estabelecimentos agrícolas.

A produção industrial, em 1961, alcançou 74,6 milhões de cruzeiros: 50,9 de farinha de mandioca (3 180 t); 17,6 de peixe seco (337 t); 5 de camarão seco (25 t); 645 milhares de cruzeiros de telhas e tijolos (3 000 centos); e 555 milhares de madeiras em geral (200 m³).



Estão funcionando no Município 26 escolas de ensino primário fundamental comum e 4 de supletivo, com 41 professôres e 1 640 alunos matriculados, no início do ano letivo de 1962.



O comércio local mantém transações com as praças de Vizeu, Bragança e Belém, no Estado do Pará, e São Luís. Conta com um estabelecimento atacadista e



Escola Rural Presidente Dutra

124 varejistas. Importa, principalmente, tecidos, ferragens, produtos farmacêuticos, açúcar, café, derivados do petróleo, etc. Exporta amêndoas de babaçu (1 860 quilos, no valor de 26 milhares de cruzeiros, em 1961), produtos agrícolas, gado bovino e suíno, malva etc.



O Teatro Paroquial São José possui lotação para 420 espectadores. Há uma biblioteca particular e 2 associações esportivo-recreativas. O festejo popular mais comum é o bumba-meu-boi, exibido de 24 a 30 de junho; os participantes usam roupas de cores berantes e suas toadas apresentam grande variação.



O campo de pouso dista 3 km da sede e a pista mede 1 200 X 50 metros; pelo seu equipamento, permite aterissagem de aviões DC-3. Leva-se 1 hora e 30 minutos até São Luís, havendo viagens semanais. Os transportes marítimo e fluvial são feitos por barcos a vela ou a motor. Gastam-se 5 a 7 dias de viagem até a Capital estadual; 12 horas até Bragança (PA); 3 horas até Vizeu (PA); 6 a 8 dias até Belém do Pará; 15 horas até Cândido Mendes. A rodovia MA-58 ligará Carutapera com a BR-22, facilitando o tráfego pelo

interior do Estado. Leva-se, em média, 1 hora, em estrada carroçável, até Luís Mendes e 2 horas e meia até Cândido Mendes.



O Município é servido por um pôsto médico, da Fundação do Serviço Especial de Saúde Pública, com um médico, dois auxiliares de enfermagem e um técnico de laboratório de análises clínicas. Há também um pôsto do DNERu. Conta ainda com um dentista e uma farmácia.

☆

Na sede municipal está instalada uma agência postal-telegráfica do DCT e uma agência do IBGE. Há 142 ligações elétricas fornecidas pela usina termelétrica da Prefeitura Municipal (30 kw de potência e produção, em 1960, de 17 196 kWh). Existe uma pensão.

☆

Os governos federal e estadual, em 1961, arrecadaram 629 e 3 786 milhares de cruzeiros, respectivamente. A municipalidade, no mesmo período, apurou 4 479 milhares para a receita (inclusive quotas do imposto de renda e rodoviário), sendo 1 540 de renda tributária. A despesa realizada ficou em 4 274 milhares de cruzeiros. Já foi iniciada a construção de uma ponte no pôrto de Maracacoeira e concluída recentemente a do Mercado Municipal (no valor de oitocentos mil cruzeiros). Há uma coletoria federal e outra estadual.

IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Presidente: José J. de Sá Freire Alvim

Secretário-Geral: Lauro Sodré Viveiros de Castro

*Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE,
aos vinte e oito dias do mês de maio de mil novecentos
e sessenta e três.*